

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Um Amigo para Todas as Estações

Élder Joni L. Koch

2º Conselheiro, Presidência da Área África Sudeste



Élder Joni L. Koch

“Todos nós — em algum momento — viremos a entender que podemos contar apenas com um punhado de pessoas, mas, em última instância, exclusivamente com nosso Irmão mais velho, Jesus Cristo — pois Ele é o único amigo que pode nos libertar das dores causadas por nossos maiores temores: a morte e a separação de nossos entes queridos.”

Durante esta época de Páscoa o Salvador: Sua vida, sacrifício e ressurreição — Suas palavras encontradas em João 15:13 parecem ter um significado especial: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”.

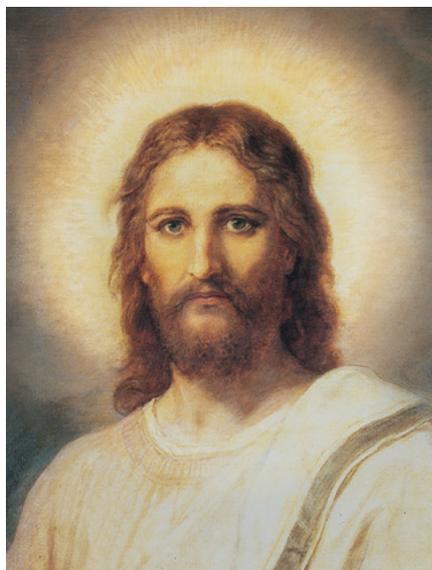
Você já pensou em quantos bons amigos você realmente tem?

Ou quem é seu melhor amigo?

Alguns meses atrás, pude entrar em contacto novamente, através de uma videoconferência, com alguém que costumava ser um bom amigo meu no passado — mas com quem não tive contacto por quase duas décadas. Ele tinha tomado algumas decisões em sua vida que fizeram com que muitos de seus “bons” amigos, inclusive eu, decidissem não estar mais perto dele. Durante essa videoconferência, tentamos falar e cobrir quase 20 anos perdidos de nossas vidas. Ele então chamou seu filho mais novo, que apareceu na

frente do ecrã sorrindo, e então disse apontando para mim: “Filho, quero que conheça o melhor amigo do seu pai!” Naquele momento eu senti uma mistura de alegria por saber que ele ainda me considera seu melhor amigo — e dor por saber que o deixei sozinho, talvez quando ele mais precisava de mim. Reacendemos, desde então, a chama da nossa preciosa amizade.

Se prestarmos muita atenção, perceberemos que todos temos diferentes tipos de amigos: os amigos dos “bons momentos”, que estarão por perto se tivermos algo a oferecer. Os amigos dos “maus momentos”, que de repente aparecem para simpatizar com alguma situação difícil pela qual estamos a passar. Há também os amigos “circunstanciais”, que irão interagir conosco enquanto estivermos a trabalhar, estudar ou mesmo a servir juntos, mas desaparecerão das nossas vidas quando não estivermos mais



próximos. Hoje em dia, temos os chamados amigos da “mídia social”, que irão “Gostar” e até mesmo comentar sobre nossas fotos e postagens, mas talvez permanecerão, geralmente, em um relacionamento superficial.

Embora devamos desfrutar e valorizar todos os tipos de amizades e tentar ser amigáveis com todos, quando as nuvens negras vêm sobre as nossas vidas e sentimos que não podemos passar pela vida sozinhos, essa pergunta crítica vem:

Com quem posso realmente contar?

Todos nós — em algum momento — viremos a entender que podemos contar apenas com um punhado de pessoas, mas, em última instância, exclusivamente com nosso Irmão mais velho, Jesus Cristo — pois Ele é o único amigo que pode nos libertar das dores causadas por nossos maiores temores: a morte e a separação de nossos entes queridos.

“Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.” (Moisés 1:39)

Por meio da Sua expiação e ressurreição, temos a certeza de receber corpos imortais (1 Coríntios 15:21–22) e a possibilidade de viver com nossos entes queridos por toda a eternidade, vivendo o Seu evangelho e recebendo as Suas ordenanças no Templo.



Como podemos demonstrar profunda apreciação ao Senhor por sua perfeita amizade?

Ele dá a resposta em João 15:14: “Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando”.

Em nosso plano de área, somos direcionados a aumentar nossa fé (portanto, nossa amizade) em Jesus Cristo:

- Melhorar a observância do Dia do Senhor;
- Ser digno de ou ter uma recomendação para o templo e participar do Trabalho no Templo; e

- Ler e ponderar o Livro de Mórmon, diariamente.

Que decidamos fazer essas coisas que o Senhor nos ordenou — tudo o que fortalecerá nossa fé e amizade com o Salvador. Nós então aprenderemos que Ele tem sido — e continuará — sendo o nosso melhor amigo em todas as estações de nossas vidas. ■

Joni L. Koch foi apoiado como Setenta Autoridade Geral em abril de 2017. É casado com Liliane Michele Ludwig; eles são pais de dois filhos.

MENSAGEM DO LÍDER DO SACERDÓCIO LOCAL

Desenvolver Espiritualmente

Élder Khumbulani D. Mdletshe
Setenta de Área

“Desenvolver o espiritual deve ser uma busca vitalícia por todos nós que nos esforçamos para manter um relacionamento significativo e constante com nosso Pai Celestial.”

Em seu discurso, em outubro de 1985, o Presidente Dallin H. Oaks lembrou-nos que os membros fiéis da Igreja têm uma maneira distinta de

encarar a vida. Ele acrescentou que eles veem a vida em termos da eternidade¹. Isto é assim porque eles sentem-se mais próximos do nosso Pai Celestial e são sempre guiados pelo Espírito. Esta maneira de ver a vida resulta do crescimento espiritual alcançado através do trabalho árduo por um longo período. Gostaria de demonstrar como esse princípio funciona com o que aprendi

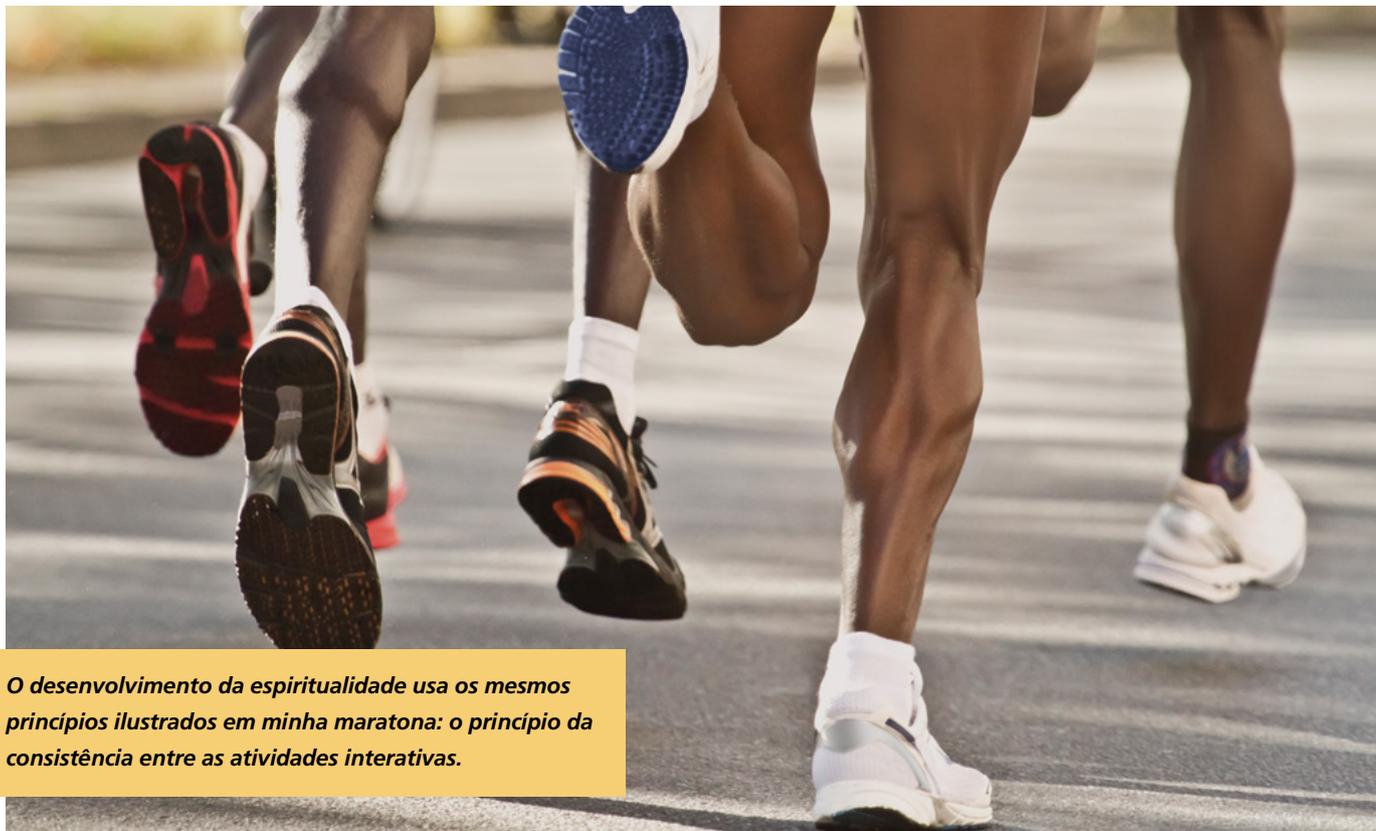


**Élder
Khumbulani D.
Mdletshe**

em um programa de treinamento para uma maratona. Mostrarei então, que o mesmo princípio funciona no desenvolvimento da espiritualidade.

Em 2002, decidi participar em maratonas. Desde então, corri em mais de cinquenta maratonas (42.2 km) e ultra-maratonas (mais de 42.2 km). A mais longa foi a Maratona dos Camaradas (*Comrades Marathon* de 90 km). Com o tempo, aprendi que a consistência no meu treinamento faz a diferença.

Nove semanas antes do dia da corrida, eu sigo o seguinte programa semanal: segunda-feira uma corrida de 10 km no ritmo da maratona (6 minutos por km). Terça-feira é o treino de velocidade, composto por 8 km em menos de 40 minutos. Quarta-feira é o trabalho de colina. Começo com um aquecimento de 2 km, seguido de uma subida e descida de uma colina de 500 metros. Quinta-feira é uma corrida fácil de 10 km, muito mais lenta que a corrida de 10 km de segunda-feira, durando 1 hora e 10 minutos. Sexta-feira é outra corrida fácil ou então recupera-se o atraso em qualquer treinamento que não tenha sido feito durante a semana. O sábado é uma corrida lenta de 2 a 3 horas, com o objetivo de aumentar a resistência. Domingo é um dia de descanso — um elemento importante do treinamento. Também lembro-me de guardar o Dia do Senhor, pois, se obedeço com exatidão, tenho a garantia de completar qualquer maratona dentro de um tempo determinado. Eu uso o mesmo programa para a maratona padrão e as ultra-maratonas.



O desenvolvimento da espiritualidade usa os mesmos princípios ilustrados em minha maratona: o princípio da consistência entre as atividades interativas.

Essas atividades diárias e semanais funcionam conjuntamente. Se uma delas não for feita, minha corrida será afetada. Por exemplo, o trabalho de velocidade me ajuda a terminar dentro do tempo alocado, mas se não fizer as minhas corridas de longa distância no sábado, não teria a resistência necessária. A velocidade pode estar no ponto certo, mas eu não chegarei lá. Se o treinamento em montanhas não for feito, não terminarei a tempo porque andaria nas colinas em vez de correr.

MARATONA ESPIRITUAL

O desenvolvimento da espiritualidade usa os mesmos princípios

ilustrados em minha maratona: o princípio da consistência entre as atividades interativas. O Senhor tem um padrão estabelecido para o desenvolvimento espiritual. Já tive momentos em minha vida em que me senti muito mais próximo do Pai Celestial do que em outras ocasiões. Quando estou mais perto do Senhor é porque fiz certas coisas com consistência. Ao estudar a vida de Jesus Cristo e nossos líderes da Igreja, noto elementos comuns em suas práticas diárias que trouxeram crescimento espiritual neles.

Participação com propósito na reunião sacramental: O sacramento aproxima-nos da Expição de

Jesus Cristo. Nos lembra de quem é Cristo e nossa dependência Nele. Não é de admirar que, recentemente, muita ênfase tenha sido dada a este assunto pelos líderes da Igreja.

Estudo diário das escrituras: Ajuda-nos a ouvir a voz do Senhor encorajando-nos a fazer escolhas certas.

Oração diária: Ensina-nos a ser humildes quando nos ajoelhamos para agradecer e pedir ao Senhor. Essa dependência torna-se forte à medida que nossa espiritualidade continua a crescer.

Atos de serviço: O rei Benjamim, um profeta do Livro de Mórmon,



**Khumbulani D.
Mdletshe**

ensinou: “... quando estiverdes a serviço de vossos semelhantes, estais somente a serviço de seu Deus”.² Todo membro adulto da Igreja tem muitas oportunidades para prestar serviço.

O trabalho de ministrar:

Dá a cada membro uma oportunidade de servir. Fazer parte de uma família apresenta-nos chances reais de aprender a servir. O desenvolvimento da espiritualidade se alinha com a quantidade de conhecimento que alguém possui.

Estudo formalizado do evangelho:

Ajuda-nos a aprender de forma estruturada. Para aqueles que estão entre as idades de 14 e 30 anos, eu incluiria a participação nas aulas semanais do seminário e do instituto. Nessas aulas, ouvimos testemunhos de colegas e somos chamados a ensinar — o que proporciona apoio adicional.

O Presidente Dallin H. Oaks concorda com alguns elementos identificados acima quando disse: “Sabemos

que as principais fontes de alimento espiritual são: oração, estudo das escrituras, participação em reuniões inspiradoras, canto de hinos, serviço em nossos chamados, jejum, participação no sacramento e fazendo outros convênios.”³

Como o meu programa de treinamento de maratona, que é deliberado para ajudar-me a completar uma maratona, essas atividades espirituais inter-relacionadas ajudam a desenvolver a espiritualidade. Para alcançar os resultados desejados, consistência é necessária. Leva tempo para desenvolver a espiritualidade. O Presidente Howard W. Hunter observou: “Não é fácil desenvolver a espiritualidade e colocar-nos em sintonia com as mais elevadas influências da divindade. Isso leva

tempo e, frequentemente, envolve grande esforço. Não acontece por acaso, mas isso só ocorre depois de dedicação deliberada, oração fervorosa a Deus e obediência a Seus mandamentos.”⁴

Desenvolver o espiritual deve ser uma busca vitalícia por todos nós que nos esforçamos para manter um relacionamento significativo e constante com nosso Pai Celestial. ■

Khumbulani Mdletshe foi chamado como Setenta de Área em abril de 2014. É casado com Cynthia Ntombifuthi Hlongwane; eles são pais de quatro filhos. Élder e Irmã Mdletshe residem em Roodepoort, África do Sul.

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “Espiritualidade”, *Ensign*, nov. de 1985, 61–63.
2. Mosias 2:17.
3. Dallin H. Oaks, “Nutrição Espiritual”, *Ensign*, dez. de 1998, 7.
4. Howard W. Hunter, “Desenvolver Espiritualidade”, *Ensign*, maio de 1979, 25.

SÉRIE: ESCOLHA TER UM DIA DO SENHOR SIGNIFICATIVO

Como Aprendi a Honrar o Dia do Senhor

Jennifer Ann Vogt

“Eu estava a enfrentar o desafio de como permanecer fiel às minhas convicções do Dia do Senhor sem causar tristeza e discórdia em minha família.”

Cresci em uma casa de protestantes e então sabia que o Dia do Sábado era um dia sagrado, mas não tinha aprendido — nem nunca perguntei — o que o termo “sagrado” realmente significava. Nunca fui ao entretenimento público ou participei de atividades públicas no Dia do Senhor, talvez porque fui a um internato cristão por

sete anos e cresci na África do Sul, onde na época, todas as lojas e formas de entretenimento público ficavam fechados no Dia do Sábado. Então não tive que fazer uma escolha sobre essas coisas.

Mais tarde, os missionários vieram e compartilharam o Plano de Salvação comigo. Recebi um

testemunho da verdade e fiquei tão emocionada com o que estava a aprender que daquele dia em diante não tive nenhum problema em minha convicção de santificar o Dia do Senhor — mas a prática de fazer isso nem sempre era fácil.

Era casada na época em que comecei a reunir-me com os missionários e meu marido não compartilhava do meu entusiasmo pela Igreja — mas ele era um homem bom, com princípios elevados e uma formação luterana. Mas eu estava a enfrentar o desafio de como permanecer fiel às minhas convicções do Dia do Senhor sem causar tristeza e discórdia em minha família. Durante esse tempo “selvagem” para mim, recebi conselhos importantes de que minha família era mais importante e que deveria fazer o que pudesse para manter-nos juntos.

O batismo foi retido de mim e por isso não tinha a companhia constante do Espírito Santo para me guiar. Mas eu amava a minha família e, portanto, sempre que possível, embarcava em um curso para honrar o Dia do Sábado onde podia, porém, permitindo-me participar das atividades sociais do meu marido — sem reclamar — se ele planejasse isso no Dia do Senhor. Essas atividades circunscreviam-se principalmente ao nosso círculo de amigos e, às vezes, envolviam festas de negócios ou públicas.

Mesmo depois que a África do Sul não mais aderiu a santificar o Dia do Sábado, optei por nunca encher combustível no meu carro ou comprar

É uma jornada, mas tenho aprendido que, na verdade, o Dia do Senhor pode ser um deleite.

bens domésticos ou pessoais no Dia do Senhor, algo que era encorajado por meu marido. Uma atividade que meu marido gostava era assistir corridas de Fórmula 1 na TV, em uma tarde de domingo, e queria que eu compartilhasse do seu interesse, o que fiz. Nosso lar era geralmente pacífico no Dia do Sábado e nós dois gostávamos de ouvir boa música clássica e eu misturava com música sacra. Também achei melhor, quando apropriado às minhas condições, manter-me em meu traje de domingo. Isso ajudou-me mentalmente a escolher as atividades e o comportamento adequado, enquanto permanecia em harmonia com as circunstâncias da minha família.

Tive desafios em ir à igreja no início e escolhi participar apenas da Reunião Sacramental e da Escola Dominical — para não ficar longe de casa por muito tempo. Aos sábados, sempre preparava uma boa refeição de domingo e qualquer animosidade do meu marido por me ausentar de casa no domingo, era logo esquecida. Este foi o padrão da minha vida por 22 anos e houve no final, uma maior harmonia e aceitação dos meus valores limitados do Dia do Senhor, mas, totalmente integrados ao nosso estilo de vida. Eventualmente, encorajada pela mudança de atitude do

meu marido, a minha jornada na Igreja culminou no meu batismo. Agora eu podia ter a companhia do Espírito para ajudar a me guiar no futuro.

Agora me sentia mais livre para seguir meus sentimentos de guardar o Dia do Senhor, sagrado — desta vez com os sussurros do Espírito Santo. Também comecei a frequentar a atividade dominical da Igreja, por completo e sem problemas. Permittededicar-me à urgência de procurar os antepassados da minha família e, ao fazê-lo, estimei o interesse do meu marido quando pedi à mãe dele que registasse lembranças e fotos que tivesse da sua família. Ela produziu como legado, um belo livro escrito à mão, com fotos. Isso se tornou uma atividade motivadora aos domingos, na qual meu marido demonstrava interesse. (A era digital moderna não era tão avançada quanto é hoje, por isso foi uma atividade muito demorada). Isso levou a escrever muitas cartas a familiares e instituições em outros países em busca de informações — e o Dia do Senhor permitiu que eu tivesse tempo para fazer isso, embora tivesse que temperar meu entusiasmo para que esta atividade não dominasse todo o meu domingo com a exclusão do tempo da família.

Às vezes, a observância do Dia do Senhor era difícil, pois meu marido, em seu trabalho, viajava muito para fora do país e gostava de me ter com ele. Se houvesse uma Igreja em qualquer uma das cidades que visitávamos e nada estivesse

planeado, ele estava sempre disposto a participar da Reunião Sacramental, mas ao mesmo tempo eu nunca privei os seus planos de uma reunião social se ele escolhesse fazer isso. No geral, o Dia do Sábado se tornou um dia de firme unidade familiar para nós.

Agora, sou viúva, mas selada ao meu marido no Templo — e ainda acho o Dia do Sábado um deleite. Não

apenas desfruto da atividade dominical da Igreja, mas adoro a ideia de fazer pesquisa da história da família nesta nova era digital e preparar nomes para as ordenanças do Templo. Estou fascinada em conhecer meus antepassados, pesquisar e escrever as suas histórias e compartilhar cópias com membros da família. Adoro as horas de silêncio de estudo matutino das escrituras,

sem interrupção de qualquer outra exigência. Aprecio uma hora ou mais de descanso, ouvindo uma mistura de música clássica suave, leve e sagrada. E, em alguns Dias do Senhor, conecto-me com membros da família longínquos por telefone, e-mail ou *WhatsApp*.

É uma jornada, mas tenho aprendido que, na verdade, o Dia do Senhor pode ser um deleite. ■



PÁGINAS LOCAIS

Crescimento da Igreja em Angola Atinge um Marco Importante

Douglas T. Parrish

Diretor do Departamento de Comunicação da Área, Área África Sudeste

Dia 2 de dezembro de 2018, foi uma data marco importante para os membros da Igreja em Angola, em que a Estaca Luanda Angola foi organizada — a primeira naquele país. O Élder Joni L. Koch, Setenta Autoridade Geral e Segundo Conselheiro na Presidência da Área África Sudeste, presidiu a inédita Conferência de Estaca — e juntamente com o Élder Artur J. Miranda, Setenta da Área — conduziram o processo de organização da nova estaca e da sua Presidência.

O Presidente Isidro Luís Narciso Baptista foi chamado como Presidente da Estaca, tendo o Presidente Sebastião Dombaxe Quiame como Primeiro Conselheiro e o Presidente Amândio de Alméida Feijó como Segundo Conselheiro. Todos esses três irmãos serviram em várias capacidades de liderança da Igreja nos anos antecedentes a criação da nova estaca.

A história da Igreja em Angola tem sido uma história de luta, optimismo e tremendas bênçãos.

Em 1992 — na época em que a Igreja tornou-se oficialmente reconhecida pelo governo angolano — o país ainda estava sendo dilacerado pela guerra civil. Muitos angolanos fugiam para países europeus para escapar da tragédia. Alguns deles conheceram e juntaram-se à Igreja. Com o passar do

tempo, agitações foram sentidas pelos membros deslocados e planos foram feitos para voltar à sua terra natal em Angola.

Em 1996, o primeiro ramo da Igreja foi organizado em Luanda, com 86 pessoas presentes na conferência — 25 das quais eram membros da Igreja. Muitos dos primeiros membros e líderes eram aqueles convertidos e treinados em unidades europeias enquanto estavam no exílio. Um exemplo é do irmão Vuamina Tshaka Mbenza, que foi batizado e recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque na França. Ele foi chamado como o primeiro presidente do ramo de Luanda.

Infelizmente, novos surtos de guerra civil impediram o contacto entre a Presidência da Área — que operavam a partir dos Escritórios da Área, que na época encontravam-se em Londres — e os membros da Igreja em Angola por quase dois anos. E por vários anos depois, houve comunicação esporádica com os Santos em Angola.

Em 2005, a Missão Moçambique Maputo foi organizada e incluía os países de língua portuguesa, Moçambique e Angola. Três anos mais tarde, os primeiros jovens missionários, Élder Bell, Tarwater, Muocha e Estevão foram designados de

Moçambique para servir em Angola. Esses missionários notaram a força dos membros e líderes da Igreja. Os primeiros investigadores dos missionários eram quase todos referências de membros.

Em 2008, o ramo Cassequel foi criado pela divisão do ramo de Luanda, e Emílio Joaquim Albuquerque Barroso foi chamado como Presidente do ramo. No ano seguinte, o Ramo Cassequel começou a realizar as reuniões dominicais numa nova capela alugada, em Luanda.

Um ano mais tarde, Artur J. Miranda foi chamado como conselheiro na Presidência da Missão Moçambique Maputo para servir exclusivamente em Angola, onde ele se mudou com a sua família vindo de Portugal. (Hoje, o Élder Artur J. Miranda serve como Setenta de Área e auxiliou o Élder Joni L. Koch na condução do processo de organização da Estaca Luanda Angola).

Em 20 de outubro de 2010, às 18h30, conforme reportado no *Church News*, um pequeno grupo de líderes e membros da Igreja reuniu-se por debaixo de um grande baobá de várias centenas de anos de existência, em uma colina tranquila com vista para o oeste do Oceano Atlântico, com a capital de Luanda ao norte, onde o Élder D. Todd Christofferson do Quórum dos Doze, formalmente dedicou Angola à pregação do Evangelho de Jesus Cristo.

Enquanto oferecia a oração dedicatória em Português, o Élder Christofferson trouxe à lembrança



Da esquerda para a direita: Élder Joni L. Koch, Segundo conselheiro, Presidência da Área África Sudeste; Presidente Sebastião Dombaxe Quiame, Primeiro Conselheiro, Estaca Luanda Angola; Presidente Isidro Luís Narciso Baptista, Presidente, Estaca Luanda Angola; Presidente Amândio de Almêida Feijó, Segundo Conselheiro, Estaca Luanda Angola; Élder Artur J. Miranda, Setenta de Área; Presidente Denelson Silva, Presidente da Missão Angola Luanda

os dois séculos e meio de tráfico de escravos e a guerra civil de 25 anos que havia terminado há apenas uma década atrás. Ele orou para que o sofrimento e os conflitos do passado tivessem um fim e que o jugo da pobreza e da ignorância fossem removidos. Recordando a longa tradição de liberdade religiosa de Angola, o Élder Christofferson orou para que a liberdade religiosa perdurasse e se tornasse um alicerce para a força

e estabilidade futura, enquanto o evangelho fosse pregado sem impedimento e que o reino de Deus fosse abençoar indivíduos, famílias e todo o país. Ele ainda invocou uma bênção sobre os líderes do governo, que eles procurariam servir o povo e ele orou também para que pessoas capazes e de integridade fossem atraídas para o serviço público.

Seis meses mais tarde, foi organizado o Distrito de Luanda Angola,

com Artur J. Miranda como Presidente do Distrito, Isidro Luís Narciso Baptista como Primeiro Conselheiro e Kussy Suku Machado Setas como Segundo Conselheiro. (Hoje, o irmão Baptista serve como Presidente da Estaca na recém-formada Estaca Luanda Angola).

Em julho de 2013, a Missão Angola Luanda foi organizada, com Danny L. Merrill como o primeiro Presidente da Missão, e separado da Missão Moçambique Maputo. Naquela época, a missão incluía o distrito de Luanda com cinco ramos — mais três ramos adicionais da missão.

Na Conferência Geral da Igreja em abril de 2017, o Élder Artur J. Miranda foi apoiado como o primeiro Setenta de Área, de Angola.

A Igreja continua a crescer e florescer em Angola e a organização da Estaca Luanda Angola é um testemunho da coragem dos membros da Igreja, líderes e missionários que compartilharam — e continuam a compartilhar — o evangelho restaurado de Jesus Cristo com tantos angolanos. Conforme profetizado por Daniel — e registado no Velho Testamento, Daniel capítulo 2, versículo 44 — “Mas nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não será deixado a outro povo; esmiuçarà e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo estará estabelecido para sempre.” O reino de Deus certamente permanecerá “para sempre” no belo país — e nos corações das pessoas lindas — de Angola. ■